

nº 405  
Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 26 de Novembro de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### Acordo entre Braskem e Tetrapack já dá sinais de novos empreendimentos conjuntos

A assinatura do contrato entre Braskem e Tetra Pak, para o fornecimento de polietileno (PE) verde à multinacional aproxima ainda mais a petroquímica brasileira da fabricante de embalagens, hoje entre as maiores clientes de polietileno da Braskem, e torna mais viável o plano de construção de uma segunda fábrica de PE verde - a primeira unidade deve entrar em operação, entre setembro e outubro de 2010. De acordo com o vice-presidente da Unidade de Polímeros da Braskem, Luiz de Mendonça, a decisão a respeito de uma nova fábrica, pode ser tomada antes mesmo de a unidade instalada em Triunfo, entrar em operação devido à forte demanda, pelo polietileno verde. Segundo o executivo, "a segunda fábrica deve ter escala mundial e ser instalada, muito provavelmente, próximo à base logística do etanol". Uma fábrica com escala mundial, segundo Mendonça, teria entre 350 e 450 mil toneladas anuais, praticamente o dobro da capacidade da unidade de Triunfo, que é de 200 mil toneladas anuais e demandará investimentos, de aproximadamente R\$ 500 milhões. O local da nova fábrica ainda não está definido, mas a região do interior de São Paulo é uma das favoritas a receber o investimento. A modelagem societária da nova linha de produção também não está definida, mas, segundo o executivo, a possibilidade da Braskem ter parceiros no novo complexo está em análise e uma das possíveis parceiras seria justamente a Tetra Pak, que consome atualmente 72 mil toneladas anuais de resinas, da Braskem. A Braskem também anunciou, na última terça-feira (24) o investimento de R\$ 640 milhões que fará no Estado da Bahia nos próximos cinco anos, como contrapartida ao acordo que culminou com a redução da carga tributária sobre a nafta na cidade baiana. O investimento foi oficializado na terça-feira, após assinatura de acordo que prevê corrigir o processo de acúmulo de créditos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Estado. O acordo prevê que a tributação sobre o insumo utilizado para a produção de petroquímicos básicos cairá dos atuais 11,75% por ano para 10% em março de 2010. A Braskem, também, já anunciou planos de investir em linhas de produtos aromáticos na Bahia, como tolueno e xileno. Informaram a Agência Estado e o Valor Econômico.

### Comperj

O presidente da Ultrapar, Pedro Wongtschowski, reiterou na última segunda-feira (23) que o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) está em fase de concepção "técnica e empresarial" e, à medida que estiver definido, a empresa irá estabelecer sua participação. Ele considerou, contudo, que a tendência da Ultrapar é participar do Comperj somente na área de derivados químicos de óxido de eteno, por meio da Oxiteno. O executivo voltou a elogiar a concepção do Comperj: "o projeto agrega valor, para um petróleo pesado e de comercialização difícil". Mas, quando questionado sobre planos de aquisições da Ultrapar, Wongtschowski foi lacônico: "em todos nossos negócios, estamos permanentemente em busca de novas oportunidades de crescimento". Informou a Agência Estado.

### Usinas de álcool na mira da Rhodia

Com o objetivo de utilizar o álcool como matéria-prima para a produção de solventes, o grupo francês Rhodia pretende comprar empresas do setor sucroalcooleiro para investir na produção de etanol. A idéia é usar o álcool como matéria-prima para a produção de solventes químicos. A empresa, maior compradora de álcool para fins industriais do Brasil, com 140 milhões de litros por ano, tem interesse nos ativos da Equipav e analisa outras 10 usinas. A Rhodia também já chegou a examinar projetos da Brenco e da Berloto. Informou o Valor Econômico.

## Negócios para o Plástico

### Produção de embalagens de plástico impressas cresce 4%

A Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf) apontou que a produção de embalagens impressas teve queda de 3,2%, no período acumulado dos últimos 12 meses, enquanto que no período de janeiro a setembro a queda foi de 4,2%. O resultado do terceiro trimestre mostra-se 9,8% superior ao observado no trimestre anterior. Segundo a associação, o terceiro trimestre de 2009 chega a superar (em 0,6%) o mesmo trimestre de 2008, sendo este último resultado decorrente do crescimento próximo de zero - de 0,2% - na produção de embalagens de papel e papelão impressas, e do aumento de 4% na produção de embalagens de plástico impressas, ainda nesta comparação. Informou o portal Investimentos e Notícias.

## Movimentos da Indústria

### Desembolsos do BNDES aumentam em 50%

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no acumulado de janeiro a outubro de 2009 atingiram R\$107,5 bilhões, com alta de 50% comparado ao ano passado. De acordo com nota divulgada pelo banco ontem (25), o bom desempenho da indústria foi o principal responsável pelo resultado dos desembolsos até outubro. O setor industrial respondeu por 49% do total de desembolsos, com liberações de R\$52,6 bilhões. Entre os segmentos que mais se destacaram, segundo o banco, estão o de material de transporte, química, e petroquímica e metalúrgica. Os resultados acumulados nos últimos 12 meses até outubro revelam aumento de 48% nos desembolsos (R\$128,3 bi) e de 29% nas aprovações (R\$158,2 bi). O BNDES divulgou, também, que os financiamentos do banco às exportações nos primeiros 10 meses do ano cresceram 60%, totalizando US\$7,2 bilhões, ante os US\$4,5 bi do mesmo período do ano passado. Informou a Agência Estado.





## Sustentabilidade

### Programa de Consumo Consciente: Goiânia reduz em 11% o consumo de sacolas plásticas

Goiânia registrou uma queda de 11% no consumo de sacolinhas no mês de outubro. Este foi o resultado obtido pelos supermercados que participam do Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, lançado na cidade no mês passado, com o objetivo de promover a melhoria na qualidade das sacolas plásticas, incentivar seu uso responsável, a reutilização e o descarte correto. Paulo Dacolina, diretor superintendente do Instituto Nacional do Plástico (INP), uma das entidades responsáveis pelo programa, disse que a certificação das sacolas plásticas é um dos pontos principais para a redução do desperdício. Feitas dentro da norma ABNT 14.937, as sacolas levam o Selo de Qualidade Abief-INP que garante a segurança no transporte das mercadorias. “Isso evita que o consumidor tenha que colocar uma sacola dentro da outra ou usá-las pela metade de seu espaço para carregar as compras”, afirma Dacolina. O executivo explica que hoje já são nove as empresas no Brasil credenciadas para fabricar sacolas dentro das normas técnicas. “Com isso, 3 bilhões de sacolas das cerca de 15 bilhões que serão consumidas até o final de 2009, já estão sendo feita com o selo de qualidade”, completa o diretor do INP. Goiânia foi a 4ª capital entre as que hoje já contam com o programa - São Paulo (SP), Salvador (BA), Porto Alegre (RS) e Brasília (DF). A média de redução de sacolas nessas cidades tem sido superior a 15%. Informou a redação do Leia!

### Seleção brasileira vai ter camisa feita de PET

Em ano de Copa do Mundo de futebol, camisetas novas para a seleção. Próximo ao Carnaval, a Nike, patrocinadora oficial da equipe da seleção brasileira, fará o lançamento global da nova camiseta azul do uniforme, totalmente mudada. A apresentação da versão da camiseta canarinho, amarela, será apresentada 10 dias depois. E tem mais novidade: o fio das camisetas, produzidas na fábrica Drastosa, em São Paulo, vem de reciclagem de garrafas PET. É creditada à seleção, patrocinada desde 1996 pela Nike, a principal razão de a marca ter alcançado a liderança global, entre 2008 e este ano. Em média, são vendidas 130 mil camisas da seleção brasileira por ano, mas, em ano de Copa, o número sobe para 1 milhão. É como se fosse Natal e Carnaval juntos, compara uma fonte da empresa. Informou o jornal Zero Hora.

## Política e Economia

### Redução de IPI ajuda o plástico

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou ontem (25) a redução a zero, do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os principais produtos e matérias-primas do setor moveleiro (madeira, plástico, aço e rattan, além das chapas). A medida vale até o dia 31 de março. Atualmente, as alíquotas variam entre 5% e 10%. Eu espero que os setores aproveitem essa oportunidade para fazerem campanhas - disse Mantega. Informou O Globo Online.

### Balança comercial tem superávit de US\$ 345 milhões na semana

A balança comercial da terceira semana de novembro teve superávit de US\$ 345 milhões (média diária de US\$ 69 milhões). Na semana, as exportações foram de US\$ 2,907 bilhões e as importações de US\$ 2,562 bilhões. A corrente de comércio fechou em US\$ 5,469 bilhões. A média das exportações da terceira semana foi 11% inferior à média de US\$ 653,6 milhões registrada nas duas primeiras semanas do mês, em razão da diminuição nas exportações das três categorias: produtos semimanufaturados (-18,8%); produtos básicos (-10,0%); e produtos manufaturados (-6,5%). Do lado das importações, apontou-se retração de 21,4%, sobre igual período comparativo. No acumulado do mês o saldo comercial foi positivo em US\$ 363 milhões (média de US\$ 25,9 milhões). Nessas três semanas, as exportações alcançaram US\$ 8,789 bilhões (média de US\$ 627,8 milhões) e as importações US\$ 8,426 bilhões (média de US\$ 601,9 milhões), resultando em uma corrente de comércio de US\$ 17,215 bilhões. Nas exportações, comparando a média diária das três semanas de novembro (US\$ 627,8 milhões) com a média de todo o mês de novembro de 2008 (US\$ 737,7 milhões), houve decréscimo de 14,9%, em razão da redução das exportações de todas as categorias de produtos. Em relação a outubro último, a média diária das exportações caiu 6,4% (de US\$ 670,6 milhões para US\$ 627,8 milhões), em face da diminuição nas vendas de produtos básicos (-10,4%); produtos semimanufaturados (-6,6%); e produtos manufaturados (-3,8%). Informou o DCI.

## América Latina

### Mercosul terá agora de definir lista de produtos sensíveis

É como Mercosul que Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai participam da negociação Sul-Sul ou Rodada São Paulo. Isso significa que a lista de concessões aos outros países terá de ser comum. A próxima fase será o bloco consultar o setor privado e definir os produtos que serão excluídos do corte tarifário de 20%. Para certos negociadores, desta vez haverá menos dor de cabeça para um entendimento. É que o Mercosul já tem uma lista de base de produtos sensíveis envolvendo 15% do universo tarifário, que foi preparada para a Rodada Doha de flexibilização do comércio, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC). Agora, será mais fácil, porque a exceção chega ao dobro, a 30% do comércio. A alíquota média aplicada no Mercosul, de 11,5% segundo a OMC, cairá para 9,5% para importações procedentes de participantes como Índia, Malásia e Coreia do Sul. Por outro lado, o comércio com os participantes varia de peso. Para o Brasil, representa cerca de um quarto tanto das exportações como importações totais, enquanto para Argentina, Paraguai e Uruguai representa de 40% a 60%. Se tivesse negociado sozinho, o Brasil precisaria reduzir as alíquota de 7 mil produtos (70% de seu universo tarifário). Mas não está claro quanto será o tamanho no caso da Tarifa Externa Comum (TEC). Certo mesmo é que cada vez mais nas negociações o Brasil tem sido empurrado a assumir um peso maior nas concessões, abrindo mais seu mercado, por causa da resistência argentina. O Paraguai e o Uruguai negociam mais com o Brasil do que com os outros parceiros, porque por cada acordo veem corroídas as preferências que têm no país. A lista de produtos que sair do acordo que foi definido ontem (25) em Genebra poderá ajudar o Mercosul inclusive na negociação que fará mais tarde com a União Europeia ou afundá-lo um pouco mais. Informou o Valor Econômico.



### Demanda mundial mostra melhora para petroquímica

O CEO da Saudi Basic Industries Corp (Sabic), Mohamed al-Mady, afirmou, em uma conferência na cidade de Doha, no Catar, que a demanda de petroquímicos está melhorando, embora ainda falte bastante, para atingir o nível desejado. A Sabic - uma das maiores produtora de petroquímicos do mundo - sofreu duramente com a recessão da economia mundial, reduzindo a produção e cortando postos de trabalho. Mohamed, entretanto, anunciou que a demanda registrada pela empresa, no terceiro trimestre, já representa uma melhora em relação ao anterior, impulsionado pelo crescimento verificado na Ásia. Os planos da gigante de produtos químicos incluem o aumento de 12 milhões de toneladas na produção de petroquímicos, nos próximos 2 anos, através de novas aquisições e ampliação da capacidade de algumas plantas. Os planos de crescimento da companhia terão o apoio do governo da Arábia Saudita, que planeja investir US\$16 bilhões, nos próximos 5 anos, para desenvolver o setor industrial e, assim, diversificar a economia do país. Informou a Maxiquim.

### China dá largada a 1º complexo petroquímico com participação estrangeira no país

A ExxonMobil e suas parceiras Sinopec, Fujian Province e Saudi Aramco comemoraram o funcionamento das primeiras instalações integradas de refinaria e petroquímica da China, com participação estrangeira, iniciado no último dia 11. Trata-se do complexo de Fujian, joint venture das companhias, que já recebeu mais de US\$ 4,5 bilhões em investimentos. O complexo de Fujian pertence conjuntamente à Fujian Petrochemical Company Limited (50%), ExxonMobil China Petroleum and Petrochemical Company Limited (25%) e Saudi Aramco Sino Company Limited (25%), também totalmente integrado à Fujian Fuels Marketing Joint Venture, registrada como "Sinopec SenMei (Fujian) Petroleum Company Limited", de propriedade da Sinopec (55%), ExxonMobil China Petroleum and Petrochemical (22,5%) e Saudi Aramco Sino (22,5%). A joint venture administra e opera 750 postos de serviços e uma rede de terminais. De acordo com a ExxonMobil, os mais de US\$ 4,5 bilhões investidos no complexo triplicaram a capacidade de produção da refinaria existente, para 240 mil barris diários de combustíveis e de outros produtos refinados. O projeto acrescentou um novo complexo petroquímico, que inclui 800 mil toneladas/ano de craqueamento a vapor de etileno, uma unidade de polietileno de 800 mil toneladas/ano, uma unidade de polipropileno de 400 mil toneladas/ano e uma unidade de paraxileno de 700 mil toneladas/ano. O complexo possui ainda instalações avançadas de cogeração de 250 megawatts, que atendem à maior parte de suas demandas energéticas. "Essa parceria sem precedentes, se desenvolveu a partir de anos de colaboração. O apoio dos nossos parceiros vai ajudar a garantir segurança e o melhor desempenho nessas instalações", declarou Rex W. Tillerson, presidente do conselho e diretor executivo da Exxon Mobil Corporation. Informaram agências internacionais.

### Presidente do Irã chega à Bolívia

O presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, chegou na terça-feira (24) a La Paz. O presidente boliviano Evo Morales o recebeu no aeroporto para assim cumprirem uma extensa agenda que contempla o controverso programa nuclear de Teerã e os acordos assinados em 2007 por La Paz e Teerã, pelos quais o Irã se compromete a apoiar a Bolívia com 1,1 bi de dólares destinados à agricultura, à prospecção de petróleo e à indústria petroquímica. O governo de Ahmadinejad se comprometeu ainda em conceder um crédito de 280 milhões de dólares para duas fábricas de cimento. Informou a France Presse.

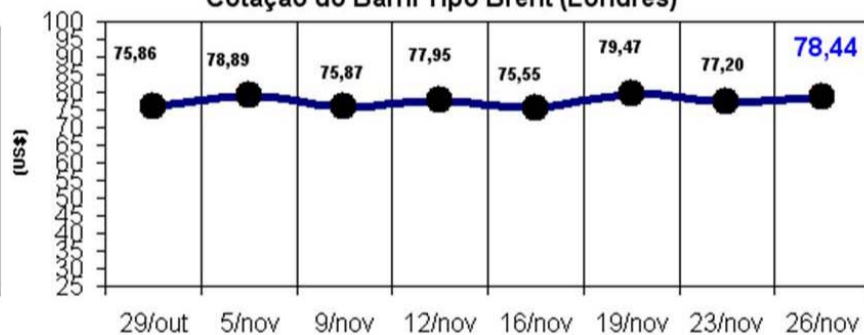
### Petróleo sobe

Os preços do petróleo registraram alta ontem em Nova York e Londres, graças a indicadores positivos sobre a evolução da demanda nos Estados Unidos e a uma nova queda do dólar. Em Nova York, o preço do barril do WTI para entrega em janeiro subiu US\$ 1,94 em relação ao fechamento anterior, ficando a US\$ 77,96. Em Londres, o barril de Brent do Mar do Norte também com vencimento em janeiro subiu US\$ 1,98, fechando o dia a US\$ 78,44. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



### Jornada de Comércio Exterior

Será realizada, no CIESP Diadema (Av Fabio Eduardo Ramos Esquível, s/n - Vila Mulford), a 4ª Jornada de Comércio Exterior, no dia 2 de dezembro, das 8h às 18h. O programa do evento conta com seminários e rodadas de negócios. Informações e inscrição no [www.fiesp.com.br/eventos](http://www.fiesp.com.br/eventos)

### 14º Encontro Anual da Indústria Química

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) realizará no dia 4 de dezembro o 14º Encontro Anual da Indústria Química. O evento acontecerá no Grand Hayat São Paulo (Av. das Nações Unidas, 13.301, São Paulo). Informações pelos telefones: (11) 2148-4795/ 4700.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa e Paula Salleti - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)